



Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal El País, do Uruguai

Publicada em 25 de fevereiro de 2007

Jornalista: Até onde o Brasil está disposto a contemplar os sócios menores do Mercosul?

Presidente: O Brasil tem dado claros exemplos de sua intenção de contribuir para que se resolva o problema das assimetrias dentro do Mercosul. Durante a Reunião de Cúpula do Rio de Janeiro, em janeiro último, aprovamos os primeiros projetos pilotos do FOCEM (Fundo para a Convergência Estrutural), com o objetivo de beneficiar os sócios menores do bloco. São cinco projetos no Paraguai e três no Uruguai, além de três iniciativas regionais. Adotamos, igualmente, medidas para estimular a integração produtiva na região, como a decisão de antecipar a eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum, para promover a livre circulação de mercadorias intrazona, e a adoção de regimes de origem diferenciados, mais flexíveis para os produtos do Paraguai e do Uruguai. Estes mecanismos demonstram nosso empenho em favorecer uma relação mais equilibrada entre os sócios do Mercosul. Na visão do Brasil, todos os membros do Mercosul devem estar satisfeitos com os benefícios e vantagens auferidos dentro do bloco. Só assim permanecerão engajados no processo de integração.

Jornalista: O Brasil tem revelado uma política de maior aproximação com o Uruguai nos últimos meses, dentro do que se encontram acordos entre o BNDES e o Banco República, propostas para melhorar a situação gerada pelas assimetrias. O senhor vai seguir com esta política? Em que aspectos o senhor pensa aprofundar o relacionamento com o Uruguai?



Presidente: O acordo operacional entre o BNDES e o BROU simboliza a determinação do Brasil de por à disposição do Uruguai, no plano bilateral, mecanismos adicionais que contribuam para diminuir as assimetrias internas do Mercosul. Ele permitirá que empresas uruguaias se beneficiem de financiamentos para projetos de infra-estrutura. Também poderão beneficiar-se empresas brasileiras que pretendam instalar-se no Uruguai para produção bens a serem exportados ao Brasil, ampliando ainda mais a expressiva presença de empresas brasileiras que já se instalaram no Uruguai, certamente motivadas pela marcante retomada do crescimento neste país. Desta maneira, o acordo BNDES-BROU estimula a criação de empregos no Uruguai e a integração da indústria uruguaia à cadeia produtiva regional. Os resultados dessa parceria, juntamente com os esforços para estimular maiores exportações uruguaias ao Brasil e para promover investimentos brasileiros no Uruguai, certamente contribuirão para fortalecer as relações do Brasil com Uruguai, que sempre se pautaram pela amizade sincera

Jornalista: Como o seu governo observa o desenvolvimento da indústria florestal e da produção de pasta de celulose na região? Em que medida o fato de o Brasil ser produtor de pasta de celulose e estar recebendo importantes investimentos neste setor contribui para venha se mantendo afastado do conflito entre seus dois sócios do Mercosul?

Presidente: Os investimentos brasileiros em fábricas de celulose independem da situação nos países vizinhos. No Brasil, são observados os critérios econômicos e ambientais desses projetos. Não nos cabe opinar sobre o que sucede nos países vizinhos. Vejo, contudo, com satisfação, que há diálogo entre a Argentina e o Uruguai sobre a instalação das fábricas uruguaias. Confio em que a facilitação oferecida pelo Rei da Espanha dará bons resultados.



Jornalista: O senhor acredita ser Chávez uma ameaça para a democracia na região como sustenta o governo dos Estados Unidos? O Brasil sente que a Venezuela está tirando seu protagonismo na América do Sul?

Presidente: Existe um equívoco, que infelizmente se tornou rotineiro pela freqüência com que se difunde, de que há uma competição por liderança entre o Brasil e a Venezuela e entre o Brasil e outros países. Todos os vizinhos do Brasil são nossos parceiros. A Venezuela se está incorporando ao Mercosul, ao qual certamente trará uma contribuição construtiva. O Presidente Chávez e eu acreditamos na integração regional.

Jornalista: Com base nos fatos: conflito entre Argentina e Uruguai pelas fábricas de celulose, pedidos do Uruguai e Paraguai para superar assimetrias, discussões entre Brasil e Bolívia pelo preço do gás etc, o senhor pensou que haveria menos problemas na região com presidentes que têm ideologias comuns, como é o seu caso, de Vasquez, Morales e Kirchner?

Presidente: A América do Sul vive hoje um momento de histórica importância, em que se vêem Governos com visões convergentes no que tange à solução de questões graves como o combate à fome e à pobreza, a educação, o desenvolvimento com justiça social e outras. Essa convergência de visões contribui para o aprofundamento e a dinamização das relações em nosso continente, em especial dos processos de integração na América do Sul. Esses processos são necessariamente de longo prazo. É natural que, no seu percurso, surjam percalços, que vão sendo gradualmente superados, com paciência e utilização dos mecanismos apropriados.